

VERBOS DE MOVIMENTO: REPRESENTAÇÃO LÉXICO-CONCEPTUAL

Ilson Rodrigues da Silva Júnior (UFSC)
irsjr@yahoo.com.br

Nesse trabalho, far-se-á um estudo descritivo do comportamento semântico dos verbos de movimento a partir da categorização estabelecida por Jackendoff (1983, 1990), Levin (1993) e Talmy (2000). Embora esses autores concordem que a semântica determina o comportamento do verbo e como o movimento é lexicalizado, divergem quanto ao número de classes de verbos de movimento e suas subclassificações. Uma característica da maioria dos verbos de movimento é apresentar um *coevento* associado, isto é, ou o modo ou a trajetória é fundida à noção de movimento. O verbo *dançar*, por exemplo, funde um movimento (a *figura* realiza um movimento do corpo) ao modo como se realiza esse movimento. O verbo *subir* funde a noção de movimento (a *figura* realiza um movimento do corpo) à trajetória especificada pelo *fundo*. Há uma predominância em categorizar os verbos de movimento nessas duas classes específicas de modo excludente, isto é, ou o verbo pertence a uma classe ou outra. Contudo, há verbos que apresentam uma polissemia quanto à possibilidade de ora representar a noção de movimento e modo e ora de movimento e trajeto como o verbo *correr*. Neste trabalho, defende-se a ideia que, em vez de categorias estanques a classificação dos verbos de movimento pode ser representada em um gradiente contínuo em relação à fusão de um *coevento* e que a estrutura léxico conceptual do léxico gerativo (PUSTEJOVSKY, 1995) pode representar essas alternâncias de sentido.